



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS (CCA)

VICTOR GOODMAN MAGALHÃES DE BRITO

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES DE CONTABILIDADE

BRASÍLIA

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

VICTOR GOODMAN MAGALHÃES DE BRITO

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES DE CONTABILIDADE

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Aparecida de Souza

BRASÍLIA

2021

Brito , Victor Goodman Magalhães de
PERCEÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES DE CONTABILIDADE /
Victor Goodman Magalhães de Brito ; Francisca Aparecida de Souza . – Brasília, 2021.
23 p.

Artigo (Graduação – Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, 2021.

1. Modelo Bidimensional de Joseph Lowman I. Souza, Francisca Aparecida de,
orienta. I. Título.

VICTOR GOODMAN MAGALHÃES DE BRITO

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES DE CONTABILIDADE

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Data da defesa: 29/10/2021

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza (FACE-UnB)

Orientadora

Professor(a) Professor Mestre Claudio Moreira Santana (FACE-UnB)

Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de participar de mais esse desafio.

Aos meus pais, familiares e amigos que sempre souberam compreender minha ausência e sempre me estimularam, dando força e coragem para a realização deste trabalho.

À Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza por suas orientações e imensa paciência ao longo de toda a pesquisa.

Ao Professor Mestre Claudio Moreira Santana pelas valiosas sugestões após a apresentação do trabalho.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos discentes sobre os docentes de contabilidade. Para tanto, foi aplicado um questionário nos estudantes da graduação de Ciências Contábeis da UnB com questões que abordam as habilidades didáticas e de comunicação com os alunos. Os resultados obtidos mostraram que os alunos têm uma opinião muito positiva sobre os docentes, principalmente sobre as habilidades didáticas. Quando perguntados sobre a clareza na organização das aulas do professor, 78% da amostra respondeu positivamente e 22% responderam que as aulas eram ocasionalmente claras. Quando perguntados se o professor demonstra interesse pelos alunos 69% dos alunos pesquisados responderam positivamente. Através desses resultados é possível observar uma opinião bastante positiva a respeito dos discentes sobre os docentes de contabilidade. Este estudo contribui para a área de pesquisa sobre as técnicas pedagógicas usadas pelos professores em sala de aula e traz mais informações para a reflexão.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Didática. Ensino. Docente.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questão 1 - A organização das aulas do professor é clara? Gênero.....	12
Tabela 2 - Questão 1 - A organização das aulas do professor é clara? Faixa etária.....	12
Tabela 3 - Questão 3 – O professor explica claramente o programa, objetivos, conteúdos, etc.?	13
Tabela 4 - Questão 4 – As propostas e formas de avaliação do professor parecem adequadas?	13
Tabela 5 - Questão 5 – O professor é dedicado ao ensino?.....	14
Tabela 6 - Questão 6 – O professor se mostra entusiasmado quando ensina?	14
Tabela 7 - Questão 7 – O professor demonstra interesse pelos alunos?.....	15
Tabela 8 - Questão 8 – O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O professor se mostra entusiasmado enquanto ensina?	14
Gráfico 2: O professor se mostra entusiasmado enquanto ensina?	15
Gráfico 3: O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?	16
Gráfico 4: O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um período de constante mudança na realidade devido à globalização e todos os novos conceitos apresentados por ela, como a governança, novos ativos digitais a serem classificados, e esses conceitos implicam diretamente no papel do professor por este ser o principal responsável pelas melhorias no ensino (KARAWEJCZYK e ESTIVALETE, 2003)

Dentre as habilidades demandadas pela docência Gradvohl, Lopes, Costa (2009, p.1) citam atributos como capacidade crítica, sólido conhecimento técnico e alta produtividade.

Para Miranda, Nova e Júnior (2012) a expansão do número de vagas nas universidades brasileiras e também através da educação à distância trouxeram mais um desafio para os professores se comunicarem com seus alunos ao introduzir um perfil de discentes mais velhos que trabalham de dia e estudam à noite, tornando o perfil dos alunos mais heterogêneo.

Para os docentes de áreas do conhecimento, que assim como a área contábil, não possuem muitas matérias pedagógicas no currículo, o desafio é ainda maior pois, embora seja importante que o professor tenha a experiência no mercado para passar aos alunos, Laffin e Gomes (2016, p.4) afirmam que o docente precisa ter ambos: a experiência do mercado e o conhecimento da docência para ser um docente preparado para formar novos profissionais.

Fernandes, Araújo e Cavalcanti (2021) apontam que a formação de bacharelado não possui uma carga de disciplinas de pedagogia satisfatória para munir os profissionais de ciências contábeis recém formados com as ferramentas necessárias ao ensino.

O resultado dessa falta de contato com os métodos de ensino são docentes que dominam o seu conteúdo, devido aos anos de carreira fornecendo serviços contábeis, mas que enfrentam obstáculos para transferir todo esse conhecimento para o aluno.

O tema do ensino em contabilidade tem recebido cada vez mais atenção dos pesquisadores (LAFFIN; GOMES, 2016; WALTER, SILVA, ROMERO, 2019; LEAL; FERREIRA; FARIAS, 2020; NGANGA, 2015; MARQUES, 2017; CATAPAN; COLAUTO; SILLAS, 2011) que buscam identificar novas formas de ensino, justificando o presente estudo que visa identificar a percepção dos discentes sobre os docentes de contabilidade, e responder a seguinte pergunta: qual a percepção dos discentes sobre os docentes de contabilidade?

Este estudo está dividido em quatro seções. Após a introdução é apresentada a revisão da literatura, em seguida a metodologia, onde é mostrado o instrumento de pesquisa. Logo após são apresentados e analisados os resultados e por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A ciência contábil por ser uma área muito voltada à prática no mercado, os programas de pós-graduação e o próprio currículo do curso possuem poucas ou nenhuma disciplina voltada à formação das habilidades necessárias à docência (ANDERE; ARAÚJO, 2008).

No entanto, não basta o professor apenas dominar seu conteúdo específico porque entre as tarefas de um professor universitário também estão incluídas o domínio das técnicas específicas para o ensino (LAFFIN; GOMES, 2016).

Lowman (2004) ensina que o professor também deve saber como se comunicar com os alunos de forma a transmitir emoções positivas, como o entusiasmo e a motivação, e evitar emoções negativas, como ansiedade e desmotivação.

Moreira (1997 apud CELERINO; PEREIRA, 2008) afirma que é possível avaliar a qualidade do ensino ao analisar três principais aspectos: a qualidade do ensino durante a aula, a adequação das técnicas pedagógicas usadas para o ensino e, o quão atualizado está o conteúdo ministrado pelo professor em comparação com o que há de mais atual sobre o assunto. Devido à exposição dos alunos às técnicas de ensino do professor em sala de aula os discentes se tornam capazes de avaliar e prover informações valiosas sobre o ensino, pois, como ensina Strassburg (2003) os alunos são capazes de opinar sobre o preparo do professor, sobre a sua clareza ao expor o conteúdo e principalmente quanto à forma de se comunicar com seus alunos.

De acordo com Rodrigues (2006) o ensino universitário está voltado para atender as expectativas do mercado. O aluno por sua vez, avalia o ensino também levando em conta a aplicabilidade em sua vida pessoal e profissional dos conhecimentos absorvidos.

Moreira (1997 apud CELERINO; PEREIRA, 2008) afirma que a avaliação do ensino pelo aluno é importante pois a qualidade de um serviço geralmente é avaliada pelo cliente e, no caso do ensino, o cliente é o aluno.

Joseph Lowman é professor de psicologia na Universidade da Carolina do Norte, onde leciona desde 1971. Após o lançamento da primeira edição de “Dominando as técnicas de Ensino” ele passou a produzir diversos artigos sobre o tema do ensino universitário.

Lowman (2004) se propôs a descobrir quais eram as qualidades e técnicas pedagógicas dos docentes mais bem avaliados pelos alunos das Faculdades e Universidades da Nova Inglaterra e do estado da Carolina do Norte. Para atingir esse objetivo, o professor propôs o modelo bidimensional onde o docente é avaliado sob duas esferas distintas de habilidades.

Uma das esferas, chamada de estímulo intelectual, contém as técnicas pedagógicas e o domínio do conteúdo ensinado, enquanto a outra esfera, a esfera do relacionamento interpessoal,

avalia a habilidade do docente em se comunicar com o aluno de forma a promover sentimentos bons como a motivação e evitar sentimentos ruins, como a ansiedade e o medo.

Catapan, Colauto e Sillas (2011) também destacam a importância do papel motivador do professor e de habilidades como o bom relacionamento interpessoal e comunicabilidade, reafirmando então a importância de transmitir as emoções certas aos discentes.

3 METODOLOGIA

A coleta dos dados para realização deste estudo foi realizada por meio de questionário aplicado em alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), no segundo semestre de 2021. O questionário eletrônico, preparado no Google Forms, foi enviado para os alunos por meio dos e-mails.

A primeira parte do questionário teve o objetivo de coletar informações sobre o perfil do aluno:

I – PERFIL:

1. Gênero:

() Masculino

() Feminino

() Outro

2. Faixa etária:

() Até 20 anos

() De 21 a 30 anos

() De 31 a 40 anos

() De 41 a 50 anos

() Acima de 50 anos

3. Semestre:

A UnB foi escolhida para aplicação do questionário por ser uma instituição pública bem avaliada no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), por possuir uma grande quantidade de alunos na graduação em Ciências Contábeis (cerca de 1.200); além disso o departamento mantém o programa de pós-graduação em Contabilidade - mestrado e doutorado; e por fim, devido ao fácil acesso aos alunos.

Esta pesquisa teve como base o trabalho de Celerino e Pereira (2008) onde os autores buscaram conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Paraná sobre os atributos e práticas pedagógicas dos docentes que possuem êxito no ambiente universitário. Diante disso, as questões que compõe a segunda parte do questionário foram as mesmas utilizadas por estes autores.

Na esfera do estímulo intelectual foi perguntado aos alunos se a explicação do professor durante a aula era clara; se o professor parecia estar preparado e organizado para expor o conteúdo; se o professor explicou claramente o programa, os objetivos, o conteúdo da disciplina; se a proposta de avaliação escolhida pelo professor parecia adequada; e se o professor foi capaz de desafiar os alunos a dar o máximo de si mesmos.

Quanto ao relacionamento interpessoal foi perguntado aos alunos se o professor era dedicado ao ensino; se o docente se mostrava entusiasmado com a própria disciplina e; se o professor demonstrava interesse pelos alunos e seu aprendizado.

A segunda parte do questionário visou obter a percepção do aluno sobre o docente:

Questão 1. A organização das aulas do professor é clara?

Questão 2. O professor demonstra estar organizado e preparado para a aula?

Questão 3. O professor explica claramente o programa, objetivos, conteúdos e etc.?

Questão 4. As propostas de avaliação do professor pareceram adequadas?

Questão 5. O professor se mostra disposto a tirar dúvidas?

Questão 6. O professor demonstra entusiasmo quando ensina?

Questão 7. O professor demonstra interesse pelos alunos?

Questão 8. O professor desafia os alunos a darem o melhor de si?

Questão 9. Descreva outro atributo que você considera importante no professor.

De acordo com Lowman (2004) os questionários são especialmente úteis para avaliar a atuação dos docentes em sala de aula pela perspectiva dos alunos. Já Strassburg (2003) considera que os alunos são capazes de opinar sobre o preparo do professor, sobre a sua clareza ao expor o conteúdo e principalmente quanto à forma de se comunicar com seus alunos.

Quanto aos procedimentos adotados, após o recebimento dos questionários respondidos pelos alunos, a tabulação dos dados foi realizada em planilha Excel, e posteriormente as informações foram analisadas para então se extrair as conclusões. As tabelas e gráficos foram elaborados para melhor apresentação dos resultados.

Cabe destacar que após o encerramento do prazo de recebimento dos questionários o número total de respostas chegou a 60 questionários; contudo, a amostra totaliza 49 respostas recebidas dentro do prazo para realização desta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Este estudo coletou um total de 49 questionários respondidos por alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília, onde 39% dos respondentes eram do sexo feminino, 61% do sexo masculino e, 47% dos participantes tinham até 20 anos, 43% tinham entre 21 e 30 anos. Apenas 8% (4 dos respondentes) tinham entre 31 e 40 anos e 2% (1 participante) tinha entre 41 e 50 anos. Quanto ao semestre dos alunos, os maiores grupos são compostos por 41% que estavam no 3º semestre do curso, 12% do segundo semestre, 10% do quarto semestre e 10% que já haviam concluído o curso a um ou dois semestres.

Quando perguntados sobre a clareza na organização das aulas do professor, 78% da amostra respondeu positivamente e 22% responderam que as aulas eram ocasionalmente claras. Proporcionalmente foram 61% dos alunos do gênero masculino e 39% do gênero feminino (Ver Tabela 1).

Tabela 1 - Questão 1 - A organização das aulas do professor é clara? Gênero.

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Masculino	23	-	7	30
Feminino	15	-	4	19
Total	38	-	11	49

Fonte: Própria.

Quanto a faixa etária, 39% dos alunos responderam positivamente e tinham até 20 anos, e 43% dos respondentes entre 21 e 30 anos também afirmaram que o professor de sua preferência é claro e organizado em suas aulas, apenas 4 alunos da faixa etária até 20 anos e 7 alunos entre 21 e 30 anos responderam ocasionalmente (Ver Tabela 2).

Tabela 2 - Questão 1 - A organização das aulas do professor é clara? Faixa etária.

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Até 20 anos	19	-	4	23
21 a 30 anos	14	-	7	21
31 a 40 anos	4	-	-	4
41 a 50 anos	1	-	-	1
Total	38	-	4	49

Fonte: Própria.

Sobre a preparação e organização da aula, os alunos participantes responderam positivamente, sendo masculino 57% e feminino 34% (Ver tabela 3).

Tabela 3 – Questão 2 – O professor demonstra estar preparado e organizado para a aula?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Masculino	28	-	2	30
Feminino	16	-	3	19
Total	44	-	5	49

Fonte: Própria.

Na questão 3 do questionário foi perguntado aos estudantes se os professores foram capazes de explicar claramente o programa, objetivos e conteúdo de suas respectivas disciplinas, onde 84% dos alunos responderam positivamente; e alunos das faixas etárias até 20 anos e de 21 a 30 anos responderam que ocasionalmente. Destaca-se que nenhum participante da pesquisa respondeu não a esta questão (Ver Tabela 4).

Tabela 4 - Questão 3 – O professor explica claramente o programa, objetivos, conteúdos, etc.?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Até 20 anos	20	-	3	23
21 a 30 anos	16	-	5	21
31 a 40 anos	4	-	-	4
41 a 50 anos	1	-	-	1
Total	41	-	8	49

Fonte: Própria.

Na questão 4 os alunos foram questionados sobre o que acharam das formas de avaliação usadas pelo professor, e a maioria afirmou estar satisfeita com as formas de avaliação escolhidas, porém 28% dos participantes responderam ocasionalmente; sendo que dos 14 que responderam ocasionalmente 57% estão na faixa etária de 21 a 30 anos (Ver Tabela 5).

Tabela 5 - Questão 4 – As propostas e formas de avaliação do professor parecem adequadas?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Até 20 anos	18	-	5	23
21 a 30 anos	13	-	8	21
31 a 40 anos	3	-	1	4
41 a 50 anos	1	-	-	1
Total	35	-	14	49

Fonte: Própria.

Quando perguntados se o professor era dedicado ao ensino, ou seja, disposto a tirar dúvidas dos alunos, os respondentes afirmaram firmemente que sim, com 53% do público masculino e 37% do feminino. Essas respostas mostram portanto que os professores se

mostraram dedicados ao ensino de acordo com os alunos que participaram da pesquisa (Ver Tabela 6).

Tabela 6 - Questão 5 – O professor é dedicado ao ensino?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Masculino	26	-	4	30
Feminino	18	-	1	19
Total	44	-	5	49

Fonte: Própria.

Na questão seguinte os alunos foram questionados sobre o entusiasmo do professor durante a aula, onde 39% do público masculino e 27% do feminino afirmaram que sim, porém 18% dos homens e 6% das mulheres responderam com “ocasionalmente” e 6% (masculino) e 4% (feminino) responderam que o professor não se mostrava entusiasmado enquanto ensina. (Ver Tabela 7).

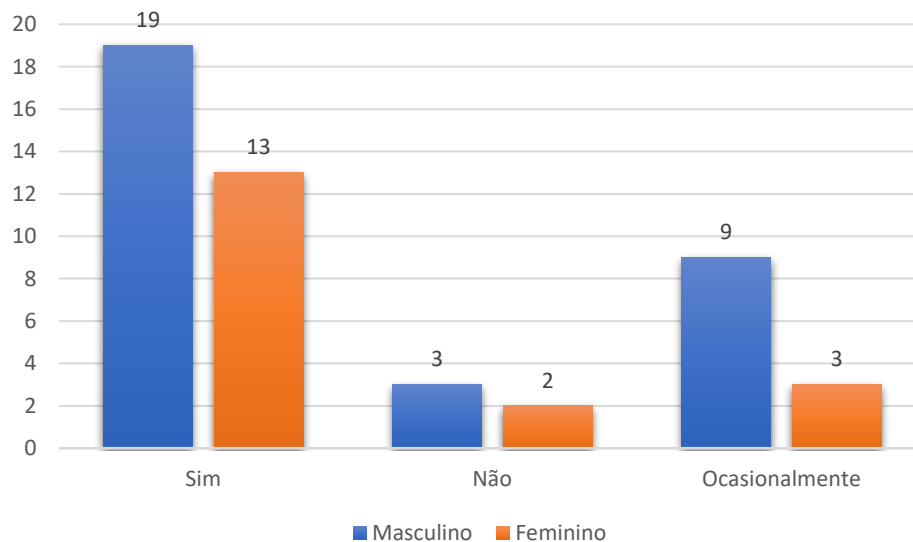
Tabela 7 - Questão 6 – O professor se mostra entusiasmado quando ensina?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Masculino	19	3	9	31
Feminino	13	2	3	18
Total	32	5	12	49

Fonte: Própria.

Apesar de alguns respondentes terem afirmado que o professor não se mostra entusiasmado o número de respostas positivas ainda é superior e mostra que os professores são capazes de se mostrar entusiasmados para a maioria dos alunos da amostra. (Ver Tabela 7).

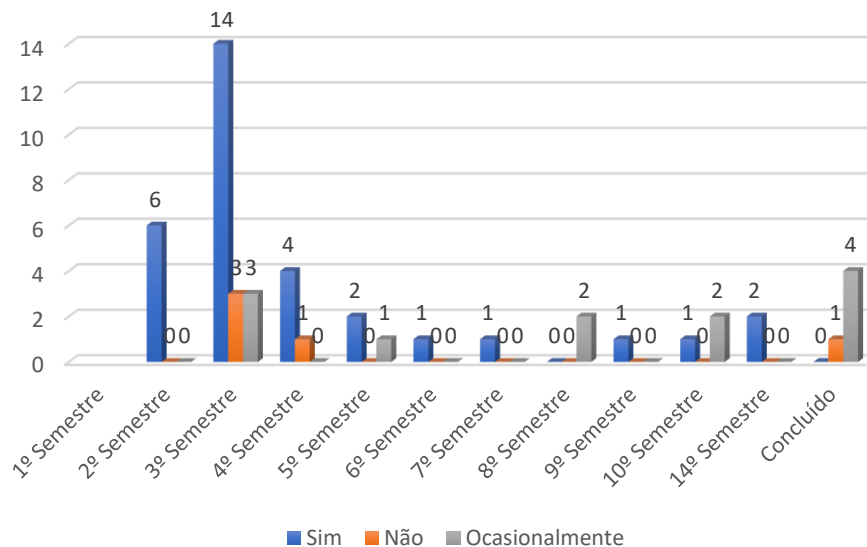
Gráfico 1: O professor se mostra entusiasmado enquanto ensina?



Fonte: Própria.

O número de respondentes do sexo masculino foi ligeiramente superior ao de respondentes do sexo feminino por causa da superioridade numérica dos homens na amostra (Ver Gráfico 1).

Gráfico 2: O professor se mostra entusiasmado enquanto ensina?



Fonte: Própria.

A maior parte dos respondentes que responderam negativamente estava no terceiro semestre, quarto semestre e também um aluno que já estava formado (Ver Gráfico 2).

Na pergunta 7 foi questionado se o professor demonstrava interesse pelos alunos que então responderam que “sim”, sendo 41% do público masculino e 29% do público feminino. É interessante notar que assim como na pergunta anterior os respondentes que mais responderam “ocasionalmente” estavam na faixa dos 21 a 30 anos, pois são o segundo maior grupo por faixa etária da amostra (Ver Tabela 8).

Tabela 8 - Questão 7 – O professor demonstra interesse pelos alunos?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Até 20 anos	19	-	4	23
21 a 30 anos	10	-	11	21
31 a 40 anos	4	-	-	4
41 a 50 anos	1	-	-	1
Total	34	-	15	49

Fonte: Própria.

A oitava pergunta questionava os alunos sobre a capacidade do professor de “desafiar os alunos a dar o melhor de si”. Mais de 50% da amostra respondeu que “sim”, e 31% respondeu com “ocasionalmente” e 14% disseram que o professor não desafia os alunos a darem o melhor de si. Aqueles que responderam não estão nas faixas etárias de até 20 anos e de 21 a 30 anos. Interessante observar que em todas as faixas etárias têm alunos que responderam ocasionalmente (Ver Tabela 9).

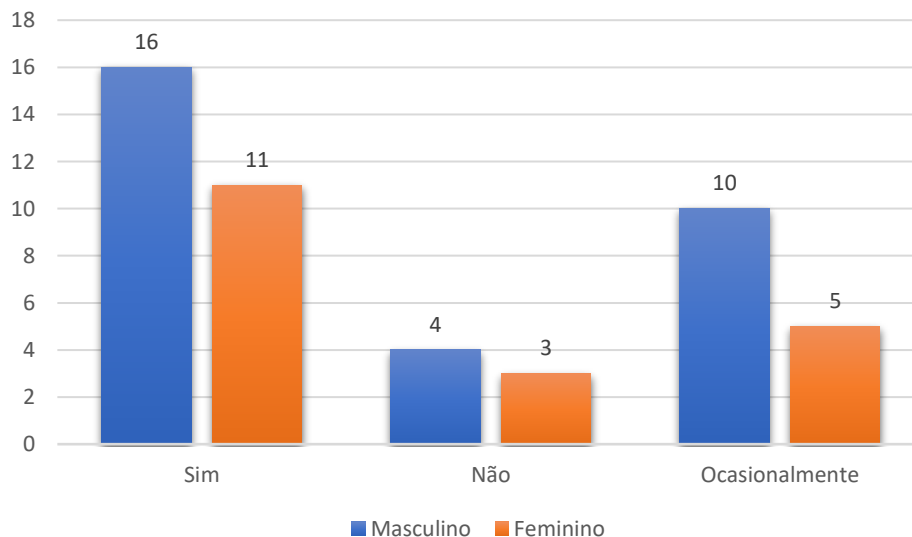
Tabela 9 - Questão 8 – O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?

	Sim	Não	Ocasionalmente	Total
Até 20 anos	14	3	6	23
21 a 30 anos	10	4	7	21
31 a 40 anos	3	-	1	4
41 a 50 anos	-	-	1	1
Total	27	7	15	49

Fonte: Própria.

Dentre os alunos que responderam negativamente 4 eram homens e 3 eram mulheres, a maior parte desse número são de alunos do terceiro semestre e também de alunos que já concluíram o curso (Ver Gráfico 3).

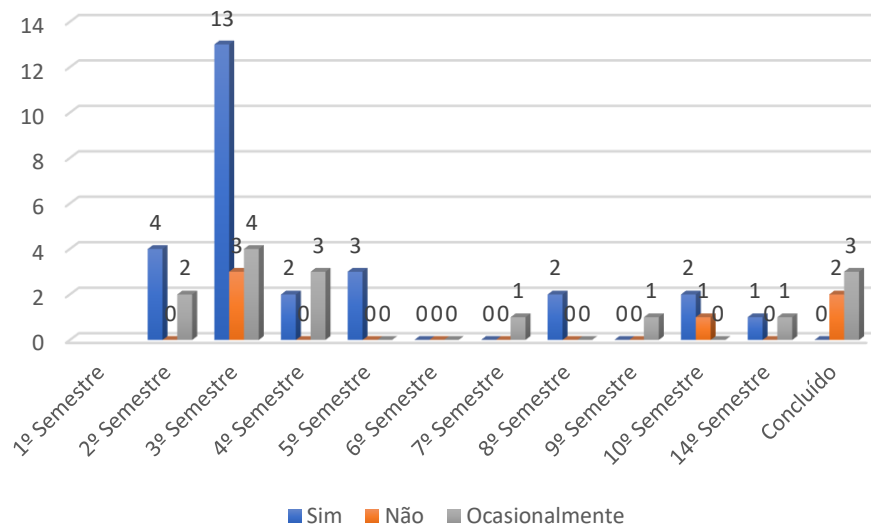
Gráfico 3: O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?



Fonte: Própria.

A redução no número de respondentes que disseram “sim” se deve aos alunos que responderam “ocasionalmente”, ou seja, os professores estão desafiando os alunos, porém não o fazem com a frequência ou intensidade desejada (Ver Gráfico 3).

Gráfico 4: O professor desafia os alunos a dar o melhor de si?



Fonte: Própria.

Os principais grupos responsáveis pelas respostas negativas e ocasionais foram alunos do terceiro semestre, quarto semestre e dos alunos formados (Ver Gráfico 4).

A questão nove era aberta e perguntou aos respondentes qual é o atributo que eles consideram importante para um bom professor e, muitos responderam: “didática”, “paciência”, “atenção com os alunos” e também alguns citaram que o professor deveria exigir mais a participação da turma.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram com os resultados encontrados por Celerino e Pereira (2008), e até mesmo a quantidade de respostas negativas foi pequena como no estudo original.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção dos discentes sobre os docentes de contabilidade. Os resultados mostraram que o grupo de alunos participantes da pesquisa tem uma opinião muito positiva em relação aos docentes devido ao pequeno número de respostas negativas quando comparadas ao número de respostas positivas.

Também ficou evidenciado que os docentes estão acertando as formas de avaliação com uma taxa de 71% de satisfação pelos alunos respondentes.

O atributo com a nota mais baixa foi a capacidade de desafiar os alunos com 14% dos respondentes afirmando que os professores não foram capazes de desafiá-los o suficiente, e

32% dos alunos afirmaram que foram desafiados apenas “ocasionalmente”. Portanto, a conclusão é que esse é o atributo que precisa de maior atenção dos docentes na esfera “estímulo intelectual”.

Os alunos responderam de forma positiva quanto ao empenho dos docentes em tirar dúvidas e também responderam positivamente para a demonstração de interesse pelos alunos. O problema nessa esfera de atributos parece ser o entusiasmo do professor durante as aulas. Apesar dos alunos terem respondido positivamente, o número de respostas negativas foi o segundo mais alto, mostrando, portanto, que essa é a habilidade que precisa de maior atenção dentro da segunda esfera do modelo bidimensional.

O questionário se encerra com uma pergunta aberta onde os alunos deveriam comentar uma habilidade ou um traço que consideram importante em um professor. É possível notar que algumas características apareciam com maior frequência mesmo que às vezes descritas de diferentes formas. As características didáticas, paciente, empático e compreensivo aparecem com maior frequência.

Apesar da proposta inicial deste estudo ser pesquisar a opinião de alunos mais avançados no curso, a maioria da amostra estava no terceiro e quarto semestre, sendo esta uma limitação da pesquisa. Outra limitação é quanto ao número total de alunos pesquisados, que foi de apenas 49, e isto se deve à limitação de tempo para recebimento dos questionários respondidos. Por essas razões fica a sugestão para que estudos futuros busquem uma amostra mais robusta e composta por alunos que tenham sido expostos a um número maior de docentes do curso. É preciso lembrar também que o trabalho do professor vai além da atuação em sala de aula, sendo a opinião dos alunos limitada apenas a esta etapa do trabalho do docente onde são capazes de observá-lo. Também devido ao tamanho da amostra esse estudo não representa a opinião de 100% dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UnB.

Este estudo contribui para a área de pesquisa sobre as técnicas pedagógicas usadas pelos professores em sala de aula e traz mais informações para a reflexão.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n48/v19n48a08.pdf>. Acesso em: 14 de Outubro de 2021.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **Revista de Informação Contábil**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 63-82, jun. 2012. ISSN 1982-3967. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7954doi:https://doi.org/10.34629/ric.v6i2.63-82>. Acesso em: 19 de Outubro de 2021.

CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 37, n. 170. p. 65-77, mar./abr. 2008. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/793>. Acesso em: 18 de Outubro de 2021

FERNANDES, T. DE O.; ARAÚJO, V. DOS S.; CAVALCANTI, P. R. N. Formação didático-pedagógica dos egressos da pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 13, n. 2, 2 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente>. Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14 de Outubro de 2021.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. da. (2012) **O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. Anais. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/45.pdf> Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

KARAWEJCZYK, T. C.; ESTIVALETE, V. **Professor Universitário: O Sentido do seu Trabalho e o Desenvolvimento de Novas Competências em um Mundo em Transformação**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2, 2002, Recife. Anais... Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. 1 CD. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2002-54.pdf> Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

LAFFIN, M.; GOMES, S. M. S. Formação Pedagógica do Professor de Contabilidade: O Tema em Debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. v. 24, n. 77, jul. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275043450077.pdf>. Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

LEAL, E. A.; FERREIRA, L. V.; FARIAS, R. S. de. O Papel do Estágio Docência no Desenvolvimento de Competências Didático-Pedagógicas no Contexto da Pós-graduação em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2020. DOI: 10.17524/repec.v14i2.2525. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2525>. Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

MARQUES, V. A., *et al.* Debatendo o Fazer Didático: A percepção dos estudantes de Ciências Contábeis acerca das estratégias didáticas utilizadas. **Revista de Administração e Contabilidade**. n. 31, p.159 - 183, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://local.cneesan.edu.br/revista/index.php/rac/article/view/479>. Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

MIRANDA, G. J.; CASANOVA, S. P. de C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. C. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças [online]**. 2012, v. 23, n. 59, pp. 142-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>. Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

NGANGA, C. S. N., et al. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, eficacia y Cambio en Educación**. v. 14, n. 1, p. 83-99, 2015. Disponível em: <https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/2709>. Acesso em: 14 de Outubro de 2021.

RODRIGUES, M. C. **Os professores de ensino superior em formação e os saberes pertinentes à docência** (2006). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, BLUMENAU, 2006. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/TE/2006/308753_1_1.pdf. Acesso em: 14 de Outubro de 2021.

STRASSBURG, U. Avaliação do professor de contabilidade – Algumas considerações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, mai./jun. 2003. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4628009-Avaliacao-do-professor-de-contabilidade-algumas-consideracoes-neste-trabalho-procurou-se-evidenciar-a-avaliacao-do-professor.html>. Acesso em: 14 de Outubro de 2019.